

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e senhores Membros do Governo

Estamos reunidos em sessão plenária para debater e votar o Plano Anual e o Orçamento Regional para o ano de 2006. Este Orçamento apesar de ser, obviamente, diferente de todos os outros apresentados pelos Governos do Partido Socialista nesta casa, mantém o essencial dos compromissos assumidos por esta maioria aquando da realização das eleições de Outubro de 2004.

Os Governos do Partido Socialista têm levado a cabo um conjunto de políticas transversais vocacionadas para a juventude. Como sempre dissemos, todas as medidas governamentais, desde que promotoras da igualdade de oportunidades e da melhoria das condições de vida, são vocacionadas para a juventude. Os jovens açorianos continuam, evidentemente, a necessitar de uma especial atenção por parte da Governação Regional. Todavia, a baixa taxa de desemprego e os programas de apoio à aquisição de habitação são o garante de que, nos Açores, o poder político tem, desde há muito, uma clara percepção das dificuldades dos jovens. As dificuldades que mais jovens afectam na Europa e no Continente português são o desemprego e a impossibilidade de adquirirem casa própria. Estes são os dois factores que mais condicionam a emancipação jovem.

Hoje, os jovens sentem grandes dificuldades em se autonomizar das suas famílias.

Uma sociedade avançada exige uma juventude emancipada, mais confiante, participante e dinâmica. A emancipação é fundamental para que a nossa geração possa dar o seu contributo para o desenvolvimento e progresso dos Açores.

O primeiro passo, já dissemos, é o Emprego. Neste campo, nos últimos nove anos criaram-se vários programas que, para além de visarem a integração e a qualificação dos trabalhadores, se destacam por serem exclusivos e inovadores em todo o contexto nacional.

O Governo Regional do Partido Socialista foi o autor da criação dos Programas de Estágios Profissionais como o Estagiar – L, o Estagiar – T e, mais recentemente, o Estagiar - U. O Governo Regional do Partido Socialista soube renovar as perspectivas de emprego e de realização pessoal da Juventude dos Açores, potenciando por um lado a criação de mecanismos formativos capazes de proporcionar uma qualificação profissional com garantias de absorção pelo mercado de trabalho e, por outro lado, criando sistemas de incentivos às empresas, também jovens, para criação de cada vez mais postos de trabalho de que é exemplo paradigmático o programa Estabilizar. Temos, por isso, a mais baixa taxa de desemprego do país e da Europa, por referência aos dados dos totais nacionais, publicados pelo Eurostat.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e senhores Membros do Governo

No Plano Anual e Orçamento Regional para o ano de 2006 os programas referentes à juventude vêm aumentando o seu investimento. Mantêm-se e reforçam-se as opções do plano anterior. A mobilidade juvenil, tão importante para o desenvolvimento da identidade açoriana, é uma das áreas onde o investimento acompanha as necessidades.

Importa ainda salientar o início da construção da pousada da juventude da ilha do Pico e o lançamento da pousada da juventude da ilha de Santa Maria.

A aposta nas Novas Tecnologias de Informação é o maior instrumento no combate à condição arquipelágica e ultraperiférica açoriana.

Não é possível conceber hoje o mundo sem falar no fenómeno das Novas Tecnologias e no modo como estas influem na vida em sociedade. O ser humano é, essencialmente, um ser de comunicação. A história da evolução do Homem confunde-se com a própria história da comunicação. Hoje, são cada vez em maior número os instrumentos existentes que possibilitam uma melhor comunicação e uma significativa redução das acessibilidades e do próprio espaço temporal. O que há umas décadas atrás era

impensável fazer nos Açores ou levaria vários meses a fazer, pode ser realizado num curto espaço de tempo.

Reforçamos a nossa presença no mundo, garantimos maiores condições de operacionalidade num regime que promove melhores oportunidades concorrenciais. Vivemos num mundo onde ao fenómeno da globalização se deve acrescentar o já conhecido conceito da glo-localização, ou seja, pensar globalmente e agir localmente. Nos últimos nove anos, a Região conheceu um desenvolvimento ímpar nesta matéria.

O Orçamento Regional para 2006 consagra um aumento de dois milhões de euros para o desenvolvimento da actividade científica e tecnológica. Tal facto consubstancia a manutenção desta prioridade. Os Açores são por isso, hoje, uma região desperta para as novas tecnologias.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e senhores Membros do Governo

Ao contrário do que é repetidamente referido pela oposição, ou melhor, pelo partido que foi o principal derrotado do acto eleitoral, que a todos nos elegeu, esta maioria nunca aprovaria um documento que não fosse a explanação dos projectos e das ideias que os socialistas açorianos defendem para a governação das nossas ilhas.

Nós, maioria, nunca fomos, não somos nem seremos figurantes da vida política açoriana. Os deputados socialistas são autores políticos. Contribuímos permanentemente para o desenvolvimento dos Açores.

Todos sabemos que em democracia o desenvolvimento resulta sempre do debate e do confronto de ideias.

Todos sabemos, também, que para haver um debate esclarecedor é necessário que haja oposição. Ora, O PPD/PSD tem sido um autêntico “cata vento” eleitoral.

O PSD não propõe nada que não esteja ao serviço de um pequeno interesse que possa, eventualmente, trazer ganhos eleitorais por mais insignificantes que estes possam ser.

Digamos que representa o pior do voyeurismo político. Vive “atrás da moita” à espera que alguma coisa corra mal à governação para então actuar. Configura um estranho caso de necrofagia política. Quando lhe é exigido que tome alguma decisão que possa, eventualmente, fazer perder meia dúzia de votos, prefere ficar a ver como se comportam o Partido Socialista e o Governo. É cada vez mais um partido de políticos velhos, de jovens que já nasceram velhos e de interesses que já não interessam a ninguém. Digamos que fizeram um peeling ao PPD de Mota Amaral.

O maior partido da oposição tem sido um deserto de ideias e de projectos. Tem sido apenas um megafone dos descontentamentos de grupo. Deixou-se reduzir à condição de mero agitador social.

Como não tem propostas satisfaz-se, apenas, indo na onda. Mas, só participa quando o mar está manso. Digamos, que é um partido de surfistas políticos.

Apesar dos senhores deputados do PSD “darem banho à prancha quase todo o verão” ainda não aprenderam a surfar. Ninguém consegue aprender sem ondas.

Quando chegam as marés de Agosto, corre mal, é claro que corre mal!!! O PSD embrulha-se na espuma, vacila logo na primeira tormenta, vai ao fundo e, quando finalmente parece vir à tona choca com a sua própria prancha acabando sentado na areia a colocar gelo nos inevitáveis hematomas.

Bem vistas as coisas os figurantes da vida política açoriana são os deputados do PSD. Dizem sempre que não. Votam sempre contra. Propõem alterações inconcebíveis no claro intuito de as verem chumbadas. Depois, está claro, acusam os deputados do Partido Socialista de seguidismo.

Como não aprenderam nada imitam hoje, o PS de outrora, esquecendo que os tempos são outros e que os Governos do PS não se confundem com os do PSD.

O Grupo Parlamentar do PSD até hoje nunca teve a arte nem o engenho de apresentar uma proposta que tivesse o mérito de “obrigar” o Partido Socialista a aprová-la por manifesto interesse e “pressão” da opinião pública. Preferem sempre as propostas demagógicas. É fácil consagrar mais verbas para uma determinada rubrica retirando a diferença aos gabinetes dos secretários regionais. Nunca, mas mesmo nunca, neste mais de ano que

levamos de legislatura, o PSD apresentou uma proposta que fosse uma opção clara. O PSD é um partido sem ambição. Vive refém da ideia de que mais vale não perder um único voto do que arriscar conquistar um cento pela força das ideias.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e senhores Membros do Governo

Entendo que estamos conversados em relação a esta velha querela parlamentar da arrogância e do seguidismo dos deputados do Partido Socialista. Só espero que esta breve alusão às incoerências do PSD seja entendida como um pequeno contributo para a melhoria da qualidade do debate parlamentar. Fica o repto.

Disse...